



JORNAL do ALGARVE

ANO 2º SÁBADO, 21 DE MARÇO DE 1959 N.º 104
A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO EDITOR MANUEL RODRIGUES ÁLVARES DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

O III CONCURSO REGIONAL DE GADO OVINO REALIZA-SE EM LOULÉ

"TRINTA DINHEIROS" ROMANCE DO ESCRITOR ALGARVIO ASSIS ESPERANÇA



Assis Esperança

ARTUR PORTELA

ARTUR Portela juntava a um estilo primoroso, de definido cunho pessoal, uma soma de conhecimentos que lhe permitiam abordar os mais disparez assuntos com brilho e com autoridade. Repórter fulgurante, era simultaneamente crítico de arte e de literatura, havendo-se em qualquer destas modalidades com a maior competência e de molde a sempre prestigiar a sua profissão. Sem exagero, que havendo-o a ninguém aproveitaria, podemos afirmar que foi dos melhores repórteres do nosso tempo pela maneira original como sabia relatar os factos. Era um jornalista de talento. Artur Portela visitou algumas vezes o Algarve e contava aqui muitos amigos e admiradores. A última vez que cá esteve redigiu algumas reportagens sobre a pes-

Continua na 6.ª página

S. BRÁS DE ALPORTEL TERRA SEM NECESSIDADES... OU COM MUITAS?

por JOÃO VIEGAS FAÍSCA

S. BRÁS de Alportel, pitoresca vila do nosso Algarve, está situada nas faldas da Serra do Caldeirão e próximo da Serra de Monte Figo, numa região privilegiada, com belos e variados panoramas, com um ótimo clima, servida por boas estradas nacionais, a 17 quilómetros de Faro, a 12 de Loulé e a perto de 20 de Tavira, portanto localizada num meio de grande interesse turístico. Vive a vila à base de uma agricultura modesta e pobre, especialmente da produção de amêndoa, alfarroba e figo que ainda lhe dá alguma compensação e lhe permite, isto é aos seus filhos, uma vida melhor, já que da agricultura propriamente dita, o semeia e colhe, pouco ou nada tiram de proveitoso pois a terra é fraca e só se presta à cultura de produtos de escasso rendimento, ao contrário do que se passa em zonas vizinhas, como por exemplo nas chamadas campinas de Faro, Olhão, Tavira, etc. A sua indústria, a corticeira, é exercida em larga escala por muitos e pequenos industriais os quais nestes últimos anos obtiveram resultados satisfatórios e muito interessantes, dado o alto valor que alcançou a cortiça nos mercados internacionais. Neste sector industrial, praticamente o único da terra, poderia S. Brás de Alportel enfiar ao lado dos mais importantes centros industriais corticeiros do País, pois basta observar-se que os maiores industriais de tal ramo, de lá são naturais, filhos portanto de S. Brás, os quais, dada a falta de



A Praça de S. Sebastião, em S. Brás de Alportel, à qual conferiu apreciável valorização o monumento ao poeta Bernardo de Passos.

"JORNAL DO ALGARVE"

NOSSO prezado colega «Diário dos Açores» transcreveu a magnífica crónica que sobre o maestro Tavares Canário publicou no nosso jornal o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Álvaro Magno Guerreiro. — Do sr. João Pinto Dias Pires, prestigioso dirigente do Teatro dos Amadores de Faro, recebemos uma carta a agradecer as referências feitas a este organismo cultural pelo nosso jovem amigo e colaborador sr. João Leal, referências que o sr. Dias Pires classifica de amáveis e que nós temos como justas. Agradecemos a deferência, assim como as palavras generosas que dedica ao nosso semanário.

Conclui na 4.ª página

NO PRÓXIMO MÊS

VAI efectuar-se no próximo ano o Concurso-Exposição Nacional de Gados no qual estarão representadas raças nacionais e estrangeiras e produtos do seu cruzamento, com interesse marcado na economia nacional. Na fase preparatória deste certame com características nacionais, integram-se todos os concursos de carácter regional a levar a efeito no corrente ano, visto servirem perfeitamente como amostra, das possibilidades de escolha dos melhores exemplares de cada raça.

Conclui na 6.ª página

A visita da Tuna Académica de Coimbra

DESPERTOU o maior interesse a notícia do *Jornal do Algarve* anunciando a visita no próximo mês da Tuna Académica da Universidade de Coimbra ao Sotavento do Algarve. Em Faro, Vila Real de Santo António e Loulé fazem-se preparativos para receber condignamente os simpáticos rapazes que nos vêm proporcionar algumas horas de arte, encantando-nos com as suas músicas de acentuado sabor coimbrão.

XI - RECORDANDO O LICEU DE FARO



Major Nascimento Moura

O sr. major Nascimento Moura, impenitente viajante, lamenta que não haja no Algarve estabelecimentos de Ensino Superior

— pela dr.ª MARIA ODETTE LEONARDO DA FONSECA

NA galeria dos antigos alunos do Liceu João de Deus sobressai um erudito investigador algarvio, que, se nas armas e nos arquivos históricos gastou os melhores anos da sua vida, não cessa, porém, de ser o infatigável «corre mundo», como desde sempre ambicionou. Considerando que as suas recordações trariam algumas novidades a estes depoimentos, procurámos o sr. major Jacinto José do Nascimento Moura com quem estabelecemos o habitual diálogo.

A princípio procurou escusar-se, com a alegação de ter estudado apenas dois anos no Algarve, após o que ingressou no então Real Colégio Militar, onde fez «profissão de fidelidade à Pátria, à Grei Lusitana e ao Império da Lei», segundo as suas palavras. Porque em Faro era aluno externo e, em Lisboa, viveu no internato, logo reconheceu as diferenças entre um e outro tipo de ensino. — Quando começou a viajar, sr. major?

Conclui na 3.ª página

OS GRANDES INCÊNDIOS E OS GRANDES HERÓIS

por JOÃO TRIGUEIROS

UM dos incêndios de maior retumbância, dos ocorridos na cidade de Lisboa, durante o qual os Bombeiros demonstraram a sua heroicidade, foi o que ficou conhecido por «Fogo do Camões».

O grande prédio, incendiado, estava localizado na praça Luís de Camões, com frentes para as ruas das Gáveas e do Norte.

Era constituído por lojas, três pisos e trapeiras e recebia luz e ar por cinquenta e três janelas. Um prédio grande e alto.

No segundo andar, naquela célebre madrugada, a família e os amigos de António Vieira de Lima, compungidos e sonolentos, velavam o seu cadáver, numa sala armada em «câmara ardente»; tecto e paredes forrados de espessos panos negros; iluminada com candelabros e tocheiros, conforme era uso em 1885.

Sabe-se que António de Lima, lamentava que as leis do País não permitissem a cremação dos cadáveres...

O destino quis que a sua «câmara ardente», se transformasse em forno crematório, onde o seu corpo ficou reduzido a cinzas.

O morrão de uma tocha, caiu sobre os trapos da armação funérea. Os que velavam... não velavam, dormitavam, vencidos de sofrimento, pela fadiga ou, simplesmente, por Morfeu.

O certo é que os do velatório despertaram, já envolvidos numa cortina de fogo; fogo que, rapidamente, alastrou por todo o prédio. Eram três e meia da madrugada

Conclui na 4.ª página

A FUSETA VAI TER mais uma estrada alcatroada de ligação com o exterior: A DA VALA

POR iniciativa e a expensas da Câmara Municipal do concelho de Olhão, mercê do seu dinâmico presidente e com a colaboração da Junta de Freguesia de Fusetta, da sua homónima de Moncarapacho e do industrial sr. José Guerreiro da Silva Neto, além de outros, ficou concluída a primeira fase da Estrada da Vala, que, partindo dos Olheiros, liga a Fusetta à estrada nacional, na Murteira.

Esta obra era há muito desejada pelos negociantes das redondezas, que passam agora a desfrutar de mais uma óptima artéria de ligação com a importante localidade, para transporte dos seus produtos, mormente para o mercado local e para a estação do caminho de ferro. Isto, além dos benefícios que trás serve os habitantes da ridente povoação que, para se deslocarem a

Conclui na 2.ª página

Meia dúzia de bonitas cabeças



Cá estamos mais uma vez em face de um problema capilar. O problema, como sempre que se trata de valorização feminina, vem de França — como os meninos. Os cabeleiros franceses exibiram, há pouco, estes modelos de penteados que documentam o seu bom gosto e originalidade, não apenas no afecção do cabelo como também na escolha das portadoras dos atractivos capilares. Aqui as oferecemos à pericia dos nossos cabeleiros e à preferência das nossas leitoras. Agora é só pegar na gazeta e visitar o mestre mais cotado da localidade — para que copie o modelo.

Começou hoje a Primavera

PRECISAMENTE às 8 e 55 de hoje começou a Primavera. O Inverno já lá vai, com as suas birras pluviosas, os seus frios incomodativos e os seus cólicos espirros flageladores da nossa gente marítima e das florinhas prematuras dos nossos campos, que às vezes pagam com a efemeridade das rosas de Malherbe o seu gracioso atrevimento. Não sabemos, à hora a que redigimos este apontamento, se o dia nos oferecerá a luz que Cronos benévola ordenou recebesse em triunfo a grande mensageira das madrugada de púrpura, dos perfumes suavíssimos e das tardes propícias às suaves harmonias da poética e às irreparáveis asneiras dos amorosos. De qualquer modo, leitor, mesmo que os elementos desobedeçam a Cronos e a todos os seus colegas do Olimpo e imediações, fica sabendo que estamos na Primavera — desde as 8 e 55.

Governador civil do distrito

POR motivo da passagem do segundo aniversário da sua investidura no cargo de governador civil do distrito, recebeu muitos cumprimentos e foi alvo de manifestações de apreço, o nosso comprouviano sr. dr. António da Silva Baptista Coelho, a quem apresentamos também os nossos cumprimentos.

EM QUE CASA NASCEU JOÃO DE DEUS?

A CERCA de uma crónica sobre João de Deus, da autoria do nosso colaborador sr. Manuel Pires Cabrita, recebemos um postal do sr. Paulo Nunes Matias, de Messines, em que se contraria a afirmação daquele nosso colaborador de que o poeta messinense não nasceu nem viveu na casa onde está colocada a lápida. Quanto ao pormenor de João de Deus ter vivido

Conclui na 6.ª página

Dr. Rocheta Cassiano

COM a magnífica crónica publicada no passado número do *Jornal do Algarve*, iniciou a sua colaboração neste semanário o sr. dr. Rocheta Cassiano, que sobre ser um médico distinto é também um poeta de mérito e um prosador de apreciáveis recursos estilísticos. Felicitamo-nos pela valorização que o facto confere ao *Jornal do Algarve*, mas felicitamos principalmente os nossos leitores.

A saúde é a maior riqueza

Perigo de esgaravatar os ouvidos

A membrana do tímpano e a mucosa que forra o canal do ouvido são muito delicadas. O mau costume de limpar os ouvidos com palitos, grampos, fósforos ou lápis, pode ferir uma e outra, bem como facilitar o desenvolvimento de germes e, em certos casos, até romper o tímpano.

Procure obter do seu médico conselhos sobre a maneira como deve limpar os ouvidos.

ALUNOS

da Escola Veiga Beirão

visitam amanhã o Algarve

HEGAM amanhã a Sagres, em viagem de estudo e a fim de se integrarem nas comemorações henriquinas, mais de uma centena de alunos da Escola Comercial Veiga Beirão, acompanhados de vinte professores daquele estabelecimento de ensino e da Escola Industrial Machado de Castro.

A iniciativa desta excursão mereceu as melhores palavras de aplauso da presidente da Comissão das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, sr. professor Dr. Caeiro da Mata, que considerou muito louvável a ideia daquela Escola promover visitas de estudo a alguns lugares mais evocativos da figura e da acção do Infante, levando os alunos a melhor preparação para as próximas comemorações.

Os excursionistas, depois de em Sagres prestarem homenagem à memória e à obra do glorioso Infante, visitarão S. Vicente, Lagos, Praia da Rocha, Portimão, Albufeira, Loulé, Faro, Olhão e Vila Real de Santo António, pernitoando em Tavira, de onde seguem, na segunda-feira, para Évora. Sabemos que tudo se prepara para que lhes sejam feitas entusiásticas recepções naquelas localidades algarvias, de forma a levarem da nossa Província as mais gratas recordações.

A FUSETA VAI TER

mais uma estrada alcatroada

Conclusão da 1.ª página

diversos lugares, como por exemplo Livramento, onde todos os anos vão em peregrinação à ermida da Nossa Senhora, tinham que dar uma enorme volta pela Alfandanga, a fim de não ficarem conspurcados lama ou cobertos de poeira.

A segunda fase (alcatroamento), da estrada da Vala, está prevista para dentro de poucos meses.

Como nenhum dos colaboradores voluntários, merece ficar esquecido, o *Jornal do Algarve* publica os seus nomes, bem assim as importâncias com que contribuíram para a referida obra.

Fuseta — Junta de Freguesia de Fuseta e José Guerreiro da Silva Neto, 1.000\$00, cada; J. M. Madeira Rolão, 300\$00; Francisco dos Reis Bom, Joaquim Nobre Costa Teixeira e Veríssimo Pereira da Silva Neto, 100\$00, cada; José Julio Soares Martins, Licínio Mendes Correia, Sebastião Henrique Pereira Neto e Teotónio Agostinho, 50\$00, cada; José Alexandre Cristina e José Francisco Mendes do Passo, 40\$00, cada; João Macedo, 30\$00; João Quintino, João Alexandre Félix Pereira Neto e Veríssimo Feliciano, 20\$00, cada; Albano Salvador Mendes, Joaquim Cristóvão Crispim, Joaquim dos Santos e Manuel de Oliveira, 10\$00, cada.

Moncarapacho — Junta de Freguesia, 1.000\$00.

Gião — Domingos José Chagas, 50\$00.

Rosário — Virgílio de Oliveira Nobre, 50\$00.

Arrolia — Amadeu Conreiras Júnior, Joaquim Madeira Lopes, José Domingos Furtado e José de Sousa Guimaraes, 50\$00, cada; António Simões e Constantino Esteves, 40\$00, cada, e Francisco Frederico Pedro, 20\$00.

Murteira — Agostinho Dias, 100\$00; António da Cruz Júnior, Joaquim António Chagas, José Martins e Manuel Correia Lacerda, 50\$00, cada; José António, Justino A. Messias e Joaquim José, 30\$00, cada; A. José de Sousa Jerónimo, Diamantino Firmino Avelar, João Batista Viegas, João José Pedro, João Milharó, Manuel José António

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Eduardo José Raposo, presidente da Câmara Municipal de Mértola.

— Vimos em Vila Real de Santo António, no domingo, o sr. dr. Humberto José Pacheco, nosso assinante em Lisboa.

— Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. José Manuel Pereira, funcionário da Caixa Geral de Depósitos e nosso assinante em Lisboa.

— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, os nossos amigos srs. Eurico dos Santos Patrício, de Armação de Pera, solteiro colaborador do nosso jornal, e José Guerreiro dos Santos Bárbara, de Silves, que se faziam acompanhar de seus filhos.

— Regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. João Leal Socorro.

— Também regressaram da capital os nossos assinantes srs. eng. António Manuel Gomes Barroso, António Guerreiro Rita e José Rodrigues Lima Centeno.

— Em viagem de negócios, encontra-se na Bélgica o sr. Mário Garcia Ramirez, industrial de conservas e nosso assinante em Faro.

— Gozando as férias da Páscoa, está em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria das Dores Dominguez Ramirez, estudante da Universidade de Coimbra.

— De visita aos seus agentes, seguiu viagem para França, Bélgica, Alemanha e Inglaterra o nosso assinante sr. Emilio Garcia Ramirez, industrial de conservas em Vila Real de Santo António e Matosinhos.

— Tem estado em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. Teófilo Rita Nené, nosso assinante em Lisboa.

— Vimos em Vila Real de Santo António o sr. Jorge Manuel Celorico Medeiros, nosso assinante em Lisboa.

— Também esteve em Vila Real de Santo António o sr. Octávio Rafael Pinto, funcionário superior da agência do Banco de Portugal e nosso assinante em Faro.

— Está em Lisboa, com sua esposa, em gozo de férias, o sr. Manuel Gomes Rodrigues, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

— De visita a seu irmão sr. Hugo Drago, que se encontra doente, como noutra lugar noticiamos, estiveram em Castro Marim os nossos assinantes srs. drs. Armando Celorico Drago, de Lisboa, e Mário Celorico Drago, de Loulé.

— Encontram-se em Vila Real de Santo António, passando as férias da Páscoa, a sr.ª D. Iliete Medeiros Salvador, nossa assinante em Amoreiras, e os srs. Desidério António Rodrigues Rosa, Mário d'Almeida Lança e Francisco Tenório Diogo.

— A fim de assistirem ao casamento de seus filhos, que se realiza hoje

do Cerro, Manuel José da Silva e Manuel Procópio, 20\$00, cada; Joaquim de Sousa, 15\$00; Joaquim Pacheco, Luis da Luz, Manuel José Martins e Manuel da Palma, 10\$00, cada, e José Lopes, 5\$00.

Aréias — Joaquim Desdémone Dias, 100\$00; José Joaquim Soares, 30\$00; José Maria Glória Júnior, 25\$00; e Amândio J. Serra Neto, (a contribuir).

Maragota — João Gomes Pinheiro, 50\$00; Joaquim Soares, 25\$00, e João Eugénio Neto, 15\$00.

Murtais — Joaquim Salvador Pequeno, 25\$00, e Francisco Rodrigues, 20\$00.

Alfandanga — João Floripe Mendonça, Pinheiro — José Luis, Amaro-Gonçalves — António José Campina, 20\$00, cada. Olhão — Francisco Frade, 10\$00.

em Lisboa, seguiram para a capital os srs. Santiago Ponce Medeiros e Norberto Bento Domingues, acompanhados de suas esposas e ainda da sr.ª D. Catarina Pereira Leitão.

— Com sua esposa, encontra-se em Vila Real de Santo António, onde passará uma temporada, o sr. juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, nosso assinante em Lisboa.

— Está em Bias, passando as férias da Páscoa, com sua família, o sr. Joaquim Pereira das Neves, nosso assinante em Lisboa.

— Em viagem de negócios, esteve no Algarve, o sr. João Barbosa, sócio da firma Affonso Barbosa & C.ª, Lda., nossa assinante em Lisboa.

— Esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos, que agradecemos, o sr. Ofir Chagas, nosso correspondente em Tavira.

Casamentos

Em Beja realizou-se no sábado passado, o casamento civil da sr.ª D. Ana da Luz Ramos, professora do ensino primário, com o nosso assinante sr. Vital Viana da Costa, tesoureiro da Agência do Banco Português do Atlântico em Vila Real de Santo António. Após a cerimónia, os noivos seguiram em viagem de núpcias para Lisboa e Lagos.

— Em Vila Real de Santo António, na residência dos pais da noiva, realizou-se o casamento civil da sr.ª D. Lisete Jesus da Silva, filha da sr.ª D. Teresa de Jesus e do nosso assinante sr. Francisco da Silva, com o sr. Manuel Julio Nobre, filho da sr.ª D. Maria Júlia de Jesus e de Francisco Nobre, já falecido. Apadrinharam o acto, a sr.ª D. Ermelinda Caleça, professora do ensino primário, e o pai da noiva.

Aos novos casais desejamos muitas felicidades.

Doentes

Quando se encontrava na sua propriedade em Castro Marim, foi acometido de trombose coronária o nosso assinante sr. Hugo Celorico Drago. Imediatamente socorrido pelo seu médico assistente, sr. dr. Raul Folque, e por um especialista de Lisboa, e amparado por sua esposa e filhos, vindos da capital, tem experimentado nestes últimos dias algumas melhoras, embora continue em estado melindroso.

— Tem estado bastante incomodada de saúde a sr.ª D. Deolinda Sales Borges, esposa do nosso assinante sr. Alexandre Fernandes Borges.

— Encontra-se internado na Liga dos Amigos dos Hospitais, em Lisboa, a fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, o nosso assinante sr. João Pedro Correia, antigo chefe da estação dos caminhos de ferro de Vila Real de Santo António.

Aos doentes deseja o *Jornal do Algarve* rápidas melhoras.

Cobrança de assinaturas

PREVENIMOS os nossos preza-dos assinantes que estamos a fazer a cobrança do jornal e que, para evitarmos maiores encargos, pusemos a circular alguns recibos de 20 números, isto é, de 19\$80. Agradecemos o seu bom acolhimento.

VENDE-SE

Um prédio, sito na Avenida da República, 116, 118, 120, 122 e 124, e saída para a rua dos Lavadouros, 19 e 21, em Olhão. Informações na rua Diogo Cristina, 25, na mesma vila.

ECONOMIA

AS FALHAS DE PESCA EM ANGOLA

Do nosso prezado colega «Província de Angola» respigamos o seguinte: Nas nossas águas estão a tornar-se cada vez mais frequentes, e sobretudo mais dilatadas, as chamadas «falhas» do pescado, isto é, a ausência dos cardumes.

Há anos atrás, esta «falha» verificava-se, geralmente, por altura das grandes chuvas, entre Fevereiro e Abril, do que resultava haver um período de trabalho contínuo de oito a nove meses por ano.

De há anos para cá, porém, estas «falhas» têm-se prolongado, e acontece surgirem mais de uma vez por ano, como está agora sucedendo. Em 1957, a «falha», que já vinha de fins do ano anterior, prolongou-se até ao meio do ano; e depois de três ou quatro meses de regular afluência de pescado, já nos últimos dias de Dezembro os cardumes haviam de novo desaparecido das nossas águas, verificando-se actualmente uma redução de actividade que vai quase à completa paralização das frotas pesqueiras.

Claro que tal fenómeno há-de ter uma causa. E necessitamos absolutamente de conhecer tal causa, para lhe dar o conveniente remédio. Mas isso, evidentemente, não é função do pescador, nem do comentador de fenómenos económicos — mas sim de entidades e meios de acção que de há muito vêm a ser reclamados.

A colheita de figo em Espanha

A produção de figo em Espanha atinge o valor de 350 milhões de pesetas, correspondentes a 18.000 ton. métricas. As regiões maiores produtoras são: Castellon, 3.750 ton.; Huesca, 1.820; Múrcia, 1.730; Málaga, 1.630 e Cáceres, 1.180. Fraga é uma das regiões que produz melhor figo de mesa. A sua acomodação e apresentação melhoraram e vendem-se agora em pacotes e caixas muito atraentes. Parte da produção da região de Levante destina-se à alimentação de animais.

Desde Outubro a cotação do figo variou pouco e não se registou grande animação no mercado. Durante o Natal é que se notou maior interesse dos compradores. Os figos de Fraga, Málaga e Cáceres vendem-se em caixas de madeira de dez quilos, e os de Valência, Múrcia, Huelva e Baleares geralmente em sacos. Os de caixa transaccionam-se a 9,50 pesetas, o quilo, em Fraga e a 8,50, em Cáceres. Os ensacados regulam entre 3,80 e 4 pesetas, segundo a qualidade. No Outono estes últimos atingiram o preço de 4,50 pesetas.

LOTAS DO ALGARVE

de 12 a 18 de Março

Quarteira
Valor da pesca neste período
Total 95.63\$00

Albufeira
Valor da pesca neste período
Total 75.98\$00

SOLENIIDADES da Semana Santa

em Vila Real de Santo António

Com grande brilho realizam-se este ano as solenidades da Semana Santa em Vila Real de Santo António, cujo programa a seguir discriminamos:

Domingo de Ramos — às 11 horas, bênção e distribuição dos ramos e santa missa; às 17,30, procissão de Passos, com sermão ao recolher.

Quarta-feira — das 9 às 12 e das 15 às 18, serviço de confissões.

Quinta-feira — das 9 às 13, serviço de confissões; às 10, via sacra; às 18, missa solene da ceia pascal, lava-pés, sermão, comunhão geral, procissão e exposição do Santíssimo Sacramento e desnudação dos altares. Turnos de adoradores até às 24 horas.

Sexta-feira — às 10, via sacra; às 16, paixão, adoração da cruz, distribuição da sagrada comunhão; às 22, procissão do Santo Entero, com sermão ao recolher.

Sábado Santo — às 10, via sacra; às 22,30, solene vigília pascal com bênção do fogo e do círio pascal, profecias, bênção da água baptismal, renovação das promessas do baptismo, missa solene de aletuia e comunhão.

Desde segunda-feira que se efectua na igreja paroquial conferências de cultura religiosa para homens, proferidas por frei Diogo Crespo, O. F. M.

Pesca em Benguela

No ano findo os industriais de pesca do distrito de Benguela exportaram produtos no valor de 180.000 contos, tendo vendido na província peixe seco e outros produtos no montante de 20.000 contos. A produção, durante o ano, de farinha, óleo e peixe fresco ascendeu a 118.561 contos, e a de conservas de peixe a 8.562 contos.

Diversas No ano findo exportámos 2.398 toneladas de óleo de sardinha, no valor de 9.076 contos e 4.539 ton. de azeite, no montante de 78.941 contos.

— A apanha de moluscos na ria de Aveiro, durante o ano findo, rendeu 713.454\$50. Para este total, o berbigão, a amêijoia e o mexilhão contribuíram, respectivamente, com 420.758\$00, 217.763\$00 e 11.329\$00.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 12 a 18 de Março

ENTRADOS: Portugueses «Mira Terra», de 562 ton., «Maria Christina», de 549 ton. e «Zé Manel», de 926 ton., de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «Marialuisa», para Marselha, com cortiça e conservas; «Mira Terra», «Maria Christina» e «Zé Manel», para Lisboa, com minério.

Santa Catarina da Fonte do Bispo, Santo Estêvão, Cabanas e Conceição de Tavira

INFORMAMOS os nossos estimados assinantes destas localidades de que enviámos para cobrança, à estação dos C. T. T. de Tavira, os recibos das suas assinaturas, agradecendo providenciamos para que aqueles sejam liquidados, à recepção dos avisos correspondentes.

O Ensino no Algarve

Escolas técnicas

Para o desempenho das funções de escriturária de 2.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Silves, foi contratada a sr.ª D. Maria Domitília dos Santos Nunes.

— Está vago o lugar de escriturário de 2.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Escolas primárias

Está aberto concurso documental, para provimento de lugares vagos, nas escolas mistas do ensino primário de Freixo Seco e Pena (Loulé) e Alcantarilha (Silves).

— A sr.ª D. Maria Alice Silvestre Vieira, professora da escola mista de Ribeira de Arade (Silves), foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. João Afonso.

— A seu pedido, foi exonerada de regente do quadro de agregados, a sr.ª D. Maria Francisca Alves Moreira.

— Foram nomeados regentes dos cursos de educação de adultos nas escolas mistas de Barrocal e Ribeira Alta (Silves), as professoras

MIRANTE

Mais uma vez...

ESPERO que os poucos leitores desta secção se não aborrecam. Melhor: peço-lhes que se não aborrecam. Na verdade, nem sempre a disposição é favorável. Nem sempre a vontade basta. E penso que sou capaz de tornar-me maçador, às vezes... Temo que tal possa vir a suceder. Não quero convencer-me que suceda. Mas... sabe-se lá?

Esta semana torno a um assunto que ficou nebuloso... Lembrem-se os leitores de ter anunciado a realização de uma conferência? Foi há semanas... E ela teria lugar no Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António. Certamente houve lugar para surpresa, quando o silêncio caiu sobre um tão dignificante facto... E com toda a razão. Mas é que o conferente, mesmo à última hora, informou a sua impossibilidade de cumprir a promessa. Este jornal já circulava por todo o País quando... quando um telegrama deitou por terra projecto e convites, certezas e disposições. O jornalista sr. António Cabral Rocha, adoeceu. Pela primeira vez na sua vida (assim o afirmou, em seguida) faltava a um compromisso!

Em segredo vos digo: — Afinal, o meu receto teve justificação! Temia que isso fosse coisa boa demais para o sabor do nosso espírito! Assim o deixava sentir... E os factos vieram dar, por portas e travessas, razão ao temor... E' caso para dizer: não seríamos mercedores de um pouquinho de beleza? Logo havia de ser em Vila Real de Santo António que se verificava a primeira falta de comparação desse jornalista probo e experimentado! E é que foi assim mesmo, infelizmente...

Mas nunca é tarde demais quando se reconhecia um perdido bem. Dai o prazer de informar que essa conferência tem hoje realização. E' verdade: hoje, pelas 22 horas, no Clube Recreativo Lusitano, esse jornalista lisboeta pronunciará a sua esperada palestra sobre a missão dos clubes recreativos. Esperemos todos que se interessam pelas coisas da cultura que este serão cultural resulte numa lição em que todos tenhamos que aproveitar um tanto. Oxalá assim seja. E desde já as sinceras felicitações à direcção do referido Clube pela sua iniciativa. E igualmente ao jornalista sr. António Cabral Rocha pelo que possa proporcionar a quem se sente seduzido de cultura e de beleza espiritual

António do Rio

Farmácia

Vende-se Farmácia no Algarve com muito bom rendimento.

Resposta a esta Redacção ao n.º 89.

MÁQUINAS MODERNAS PARA LAGARES DE AZEITE

● Turbolavador FRA (PAT. N.º 32.798)

● Lacerador FRA

... já instalados em diversos lagares do país

FUNDIÇÕES DO ROSSIO DE ABRANTES

F. J. SOARES MENDES

BANCO DO ALGARVE FARO

DIVIDENDO DE 1958

Avisam-se os Senhores Accionistas que a partir do dia 21 de Março corrente está a pagamento o dividendo relativo ao ano de 1958, cujo líquido, por cada acção é o seguinte:

Acções nominativas 4\$16,73

Acções ao portador 3\$31,7

Faro, 13 de Março de 1959.

— Foi concedido aumento de vencimento por 1.ª e 3.ª diuturnidades às sr.ªs D. Maria do Espírito Santo Sousa Correia e D. Maria Manuela da Encarnação Palma, professoras respectivamente da escola mista de Bordeira (Faro) e da masculina da sede do conselho de Monchique.

— As sr.ªs D. Maria José Calisto e D. Olga Maria Adelaide Branco, regentes do quadro de agregados, foram colocadas no distrito escolar de Faro.

— Foi autorizado o funcionamento dos 2.º e 4.º lugares femininos de Lagos, freguesias de Santa Maria e S. Sebastião.

— A sr.ª D. Carolina Frederica Alho foi nomeada para o posto escolar de Umbrias do Camacho (Tavira).

Recordando o Liceu de Faro

Conclusão da 1.ª página

— Sei lá! Viajar foi o pendor da minha vocação e viajar significou sempre, para mim, aprender e comparar. Quando visitei escolas e museus nas várias partes do mundo deduzi que, em relação aos meus estudos liceais, o ensino lá fora é menos livre e mais prático. Vi, por exemplo, nos Estados Unidos da América, crianças a percorrer salas e museus onde se faziam palestras sobre arquitectura, sobre minas e minérios; desde a história do primeiro homem aos modernos engenhos ou produtos da fauna ou da flora, tudo servia para completar as aulas teóricas. Lá cortam-se dos programas as coisas inúteis e dá-se o máximo de objectivação e realismo. Na Inglaterra, vi edifícios escolares tão belos que não se distinguem facilmente, pela fronteira, se eram escolas se templos. Não imagina o que lá aprendi! Calcule que as crianças aprendiam o funcionamento da célula fotoeléctrica e punham em movimento as máquinas mais recentes. Na África do Sul, verifiquei a intervenção das escolas e do ensino na vida económica da nação.

— Mas... — íamos a objectar. — Já sei que fugi demasiado ao tom destas conversas; suponho, porém, que o seu inquérito não perde em trazer ao público o maior número de opiniões e elementos para que o nosso ensino seja mais útil aos alunos e ao País. Ora eu não posso afirmar-lhe que no Liceu velho, à Sé, onde estudei, encontrei aquilo que reputo indispensável à formação de homens que, no presente século, precisam de trabalhar em concorrência com os outros povos, sobretudo na antevéspera da entrada em vigor de um mercado comum, em que, qualquer que seja a nossa posição perante ele, temos de pôr à prova toda a nossa cultura e capacidade de realização.

— Permita que, embora desviado das suas perguntas, lhe confesse que a nossa vida escolar continua com uma lacuna.

— Se por um lado, faltam museus e material didáctico, por outro carecemos de regentes educadores que acompanhem mais de perto os alunos, os ajudem, seleccionem e preparem para a vida prática de forma a serem cidadãos, no sentido amplo do termo. E os liceus são a base de tudo porque, nas idades mais tenras, é que se podem deformar com mais facilidade as tendências más ou o conformismo e as revoltas.

— Fui rapaz como os outros, mas nunca aprovei a ostentação das capas esfarrapadas, o luxo da perda de anos ou a ideia de que o estu-

dante tem a liberdade de fazer tudo o que lhe apeteça.

— Pedimos-lhe perdão, sr. major, mas insistimos em que nos recorde factos do seu tempo de liceu e dos condiscipulos.

— Nem todos os meus colegas de Faro prosseguiram estudos, porém alguns atingiram elevadas situações como o conselheiro Sousa Carvalho, o eng. Mariano Pires, o desembargador Manuel do Pilar, o técnico algodoeiro Guerreiro Beatriz, os drs. Ferro e Paiva Júnior, etc.

— Nos meus tempos, a falta de um mestre era motivo de regozijo, e, então, eu ia dar uma sortida pela «Porta Nova», a espreitar os progressos do caminho de ferro de Olhão, que, Deus seja louvado, só no dealbar do presente século, preguiçosamente, estendeu um braço ao Guadiana e no primeiro lustro até Lagos, formando a cruz das comunicações, naquele crucificado Algarve, aos progressos tardios e lentos deste nosso País, cujos reis sempre usaram para título «Rei de Portugal e dos Algarves». Por vezes eu subia para uma zorra sobre a linha ou metia-me num bote que flutuava num lago entre o arado e a muralha. Capa ao vento, deslizava até ao Largo de S. Francisco ou bolinava a embarcação; por vezes chegava tarde às aulas, onde o grande mestre Xavier Rodrigues nos ensinava, desde o primeiro dia, a declinar «hora, horae». Eu sabia declinar e conjugar o Latim mas não sabia que devia entrar a horas. Faltava ali alguém para me vigiar os passos e ia perdendo um dos anos, para ver o progresso do caminho de ferro!

— Do Liceu, à Sé, não havia ginásio, nem museu, nem lugar para recreio. Ia-se para a rua onde se copiava as liberdades e vícios dos mais velhos. Embora fosse muito feio fumar, no 2.º ano vi-me de cigarro na mão; um correctivo maternal fez-me perder tal vício, para sempre.

— Por que motivo poucos colegas seus teriam continuado os estudos? — inquirimos.

— Talvez, principalmente, pelo afastamento das Universidades, e aí tem como é preciso dar facilidades aos jovens da nossa linda província, onde não há um Conservatório de Música, um Instituto quer de Agronomia, quer de Estudos Ultramarinos (que bem ficaria um em Lagos!), uma Escola Superior de Comércio ou Indústria, de Pilotagem, de Línguas, etc., etc. Só o Norte e o centro do País dispõem de tais recursos, e os Poderes Públicos devem lembrar-se que o Algarve também é Portugal.

— A longa e nossa agradável troca de impressões e depois de recordar-

mos que o nosso entrevistado não falta às confraternizações de Lisboa, concluímos:

— Que pensa do afastamento do nome de João de Deus da fachada do actual Liceu?

— Tenho a impressão de que haverá forma de restabelecer-se o actual Liceu for desdoblado, como aliás precisa, e já o sr. deputado Sousa Rosal o lembrou recentemente na Assembleia Nacional. Ficaria João de Deus na fachada do masculino e, para o feminino haveria outro nome, talvez o da esposa de Mousinho de Albuquerque. Suprimir, como está, o nome do grande lírico é atestar contra a espiritualidade das suas poesias, que, como um perfume, se evola dos campos e das flores e enche as almas de beleza. João de Deus não foi só o académico despreocupado ao lado do vate insigne. Com o seu livro — método de aprender a ler — deu alento às letras pátrias e, como espírito construtivo, ajudou a formar gerações que saíram das negruras da ignorância, graças à «Cartilha Maternal».

Maria Odete Leonardo da Fonseca

POLIDENT para a higiene da sua dentadura



BLANDY BROTHERS & CO. Lda LISBOA

O voo das aves

PELO nosso amigo e assinante sr. António Fernandes Lourenço, de Mexilhoeira da Carregação, foram capturadas nas margens do rio Arade, três aves portadoras de anilhas com as seguintes inscrições: n.º 567757 — Museu Nac. Hist. Leiden — Holland; n.º 28885 S. Viborg — Danmarkeur; e n.º 786351 Zoolog Museum — Copenhagem.

“TRINTA DINHEIROS”

Conclusão da 1.ª página

Mas será possível conseguir essa distinção de contrários, sem incorrer em grandes retaliações, digo mesmo, sem ofender mortalmente a própria estrutura social e económica? O livro «Trinta dinheiros» não responde a esta problemática, mas obriga a meditar nela. As vezes, na aparência dum homem justo, esconde-se um perverso e um manhoso, como Atayde e Melo. Sendo assim, como proceder?

Esta indecisão, a que somos chegados, constitui ponto de partida para os mais desencontrados raciocínios, conforme o desinteresse e o altruísmo que pusermos no fio lógico da análise. Com certa razão, Assis Esperança voltou as costas a esta dificuldade, e fez muito bem por dois motivos: Primeiro porque seria arriscado meter-se nesta floresta virgem; segundo por permitir ao leitor a liberdade de pensar, que é, e será sempre, o mais seguro caminho para a formação de mentalidades sem vícios.

Posto de parte o aspecto doutrinário da obra (quero crer que hoje não há obras doutrinárias) ficou, ainda assim mesmo, um vastíssimo campo para Assis Esperança mostrar os seus talentos de crítico social. Com grande soma de pormenores, ele explica-nos a possibilidade de alguém capitalizar, arriscando o dinheiro do próximo. Mais ainda: Ele põe-nos ao corrente de todas as tricas susceptíveis de conduzir um tratante à presidência do conselho de administração duma sociedade anónima. E tudo isto destacando uma série de processos baixos, e pondo em foco uns quantos personagens para quem a caridade, o humanitarismo, e a própria moral, são palavras de retórica em proveito da sede incommensurável de ganhanço e do anseio duma vida fictícia, feita de prazeres materiais.

O romance «Trinta dinheiros» (o nome já de si é significativo!) constitui o documentário mais perfeito que tenho lido, versando um certo sector da sociedade actual. Quero crer constitui precioso ensinamento aos espíritos simplórios, que ainda recrutam amizades pelas aparências. As aparências iludem.

Em resumo, a obra de Assis Esperança, não perde tempo com piçuíces, nem cura de amores platónicos. A sua intriga põe-nos de frente com um certo número de casos onde os interesses mesquinhos se chocam, sem respeito pela moral, sem darem ouvidos à voz da consciência.

Assim, Atayde e Melo não precisa ser-nos apresentado. Nós, pouco a pouco, vamos entrando no seu íntimo, através de todos os seus projectos para conseguir uma situação social e económica. Nesse objectivo supremo nós sentimo-lo capaz de enganar meio mundo com boas palavras, para, operando traficâncias de toda a espécie, roubar o mundo inteiro com a limpeza própria dum vigarista de categoria. Neste indivíduo não há um sentimento nobre, apesar de o vermos dirigindo um jornal diário, que pretende o favor do público, pregando contra o deverismo das grandes empresas e contra a exploração do trabalho pelo capital!

Para o quadro ser completo, os que rodeiam Atayde e Melo não são melhores que ele: seu filho, Rodrigo, comporta-se sempre como um impostor, despedido de escrúpulos; sua mulher, a despeito de ostentar um arremedo de devoção por S. Judas Tadeu, é no fundo uma megera, que concebe o plano de prostituir a filha, para conseguir certos favores dum capitalista; Sônia, a amante, surge-nos uma mulher ambiciosa, fazendo das arti-

RESSURGIMENTO da Casa do Algarve em Lisboa

IV

pelo dr. VERGÍLIO PASSOS

EM 8 de Fevereiro de 1946, publicou num jornal diário da capital, onde mantinha uma secção intitulada «Comentários», uma crónica que foi transcrita pelos jornais «Voz do Sul» e «Notícias de Évora». Dizia: «Reina grande entusiasmo entre algarvios pela próxima inauguração da Casa do Algarve, em Lisboa.

«Muitos comprovicianos já deram a sua adesão, entre eles 79 estudantes dos cursos superiores.

«O algarvio, senhor de uma grande actividade é, no entanto, pouco regionalista. O regionalismo, sem atingir o fanatismo, é indispensável para o futuro da Casa do Algarve e progresso da província mais meridional do continente.

«É preciso dar a conhecer a todos os portugueses e aos estrangeiros que nos visitam, as riquezas panorâmicas dessa encantadora Província desde a orla marítima, a mais bela de Portugal, à paisagem de Inverno, florida pelas amendoeiras.

«A Casa do Algarve está destinado um importante papel para o desenvolvimento da Província se todos os algarvios compreenderem quanto será vasta a sua acção dentro do campo cultural e turístico.

«Todos devem lembrar-se de que os deveres para com a Província são como os deveres para com a Pátria, estão acima dos interesses particulares, e de que a união faz a força».

«Juliano Quintinha publicava no «Diário do Alentejo», do dia 8 de Fevereiro, um artigo intitulado «Casa do Algarve», em que dizia: «A Comissão reorganizadora da Casa do Algarve acaba de reunir-se na capital, sob a presidência do sr. dr. Ferreira d'Almeida, antigo diplomata e filho ilustre da cidade de Faro, com o fim de pôr novamente de pé a antiga Casa do Algarve, pois todos os algarvios entendem que não faz sentido a ausência do Algarve no movimento regionalista.

«Com efeito, é de notar essa falta de presença do Algarve no movimento regionalista que se desenvolve em Lisboa, falta incompreensível quando se sabe que é grande a colónia algarvia na capital, e dela fazem parte valiosos elementos que marcam a sua posição em todos os ramos de actividade económica, na vida intelectual, nas artes, letras e officios, no meio académico ou universitário, em todas as classes sociais.

«A Comissão conta já com valiosos elementos, uns pelo seu nome prestigioso, outros pela sua qualidade de actividade, sendo também de esperar a adesão das pessoas

manhas do amor o objecto dum comércio; Montargil, o antigo sócio, aparece sempre como um astucioso, comprando consciências pelo suborno, para atingir seus fins. E assim por diante. Página após página, «Trinta dinheiros» apresenta-nos, com realismo, a verdade nua e crua, definidora do parasitismo de muitas vidas que, infelizmente, não existem só em romance. Elas passam todos os dias à nossa beira, alardeando um espanto, que é a contrapartida de embustes e de esperanças.

Nós aconselhamos a leitura deste livro de Assis Esperança, endereçando os nossos parabéns a Guimarães Editores.

J. Silva Carvalho

que dispõem de recursos financeiros, sabido que estas iniciativas não caminham sem dinheiro.

«Por certo, todos os algarvios compreenderão os deveres que têm a cumprir para que seja maior o bom nome da sua terra e para que o Algarve tenha na capital a projecção que deve ter uma Província com encantos naturais e recursos de vária espécie, que a impõem a nacionais e estrangeiros.

«A Comissão reorganizadora, segundo nos informam, procura encontrar uma sede condigna de modo a conseguir que a Casa do Algarve possa vir a ser um centro aprazível para a reunião de todos os algarvios, que aí terão as suas festas recreativas, certames artísticos regionais, sessões de propaganda e de fins culturais, e também uma obra de assistência destinada aos algarvios mais necessitados.

«Pensa-se, ainda, na criação de um serviço prático de informação e propaganda de tudo que interesse ao Algarve, e ao estreitamento de relações com outros grêmios regionais.

«Porque se pretende a reunião sincera e leal de todos os algarvios, as preocupações políticas não entram em conta. A Casa do Algarve só terá uma política — o Algarve.

«E achamos muito bem que assim seja.

«Anuncia-se, para breve, uma grande reunião onde será eleita, provisoriamente, a comissão administrativa e aprovado um pequeno programa de trabalhos práticos».

A Comissão Promotora ou Pro-reorganizadora, em 12 de Fevereiro de 1946, dirigiu um requerimento ao sr. governador civil de Lisboa, pedindo autorização para se reunir com a colónia algarvia na Casa do Alentejo, no dia 20 desse mês. O sr. governador civil autorizou a reunião.

A mesma Comissão fez um apelo à Imprensa de Lisboa para publicar a notícia: «No dia 20, pelas 21 horas e 30, na Casa do Alentejo, efectua-se uma reunião da colónia algarvia para tratar da reorganização da Casa do Algarve, em Lisboa. A Comissão Promotora, que tem recebido valiosas adesões solicita, nessa noite, a presença de todos os algarvios».

Além deste convite, pela Imprensa, a mesma Comissão mandou imprimir uma circular para enviar aos comprovicianos que haviam dado já a sua adesão, citando o nome dos seguintes:

Almirante José Mendes Cabeçadas, dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, dr. Guerreiro Murta, dr. Sousa Carrusca, dr. Humberto Pacheco, dr. Vergílio Passos, Julião Quintinha, maestro Pavia de Magalhães, Roberto Nobre, Assis Esperança, Armando Miranda, César dos Santos, António Santos, Luís Bonifácio, Jerónimo Marcos, Joaquim A. Nunes, Luís Anacleto Jor., etc.

QUEM PERDEU?

No Posto da P. S. P. de Vila Real de Santo António encontram-se depositados os seguintes objectos, que serão entregues a quem provar pertencerem-lhe:

Uma argola em ouro; uma aliança em ouro; um relógio em «plaque»; uma «gilet» de malha, própria para criança; uma malinha de mão de criança; um lenço de senhora e um fio de fantasia com malha.

A MARCA QUE PRODUZ OURO



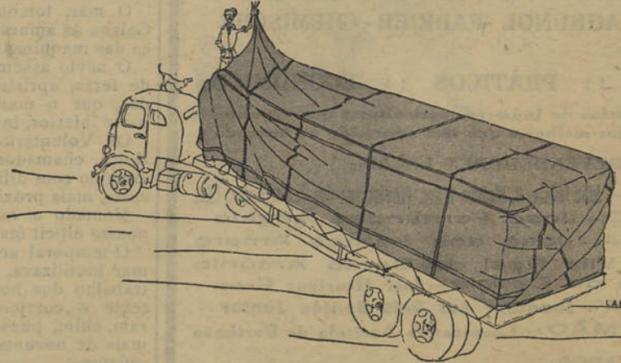
NITRATO DA NORUEGA

SERVICÓ AGRONÓMICO DO NITRATO DA NORUEGA
Largo do Andaluz, 15 — Telef. 731869 — LISBOA
REPRESENTANTE IMPORTADOR
Soc. Permutadora, S. A. R. L. Soc. Com. de Fertilizantes, S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 190 — LISBOA Rua Augusta, 118 — LISBOA

ATENÇÃO SRS. CAMIONISTAS!

A NOVA COBERTURA REÚNE TODAS AS CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS PARA ACAUTELAR AS SUAS CARGAS E MERCADORIAS TRANSPORTADAS

- RESISTÊNCIA MÁXIMA
- PESO MÍNIMO
- MANUSEÁVEL POR UM SÓ HOMEM
- RESISTÊNCIA AOS ÓLEOS, ÁCIDOS E DISSOLVENTES



● BOA RESISTÊNCIA ÀS ALTAS E BAIXAS TEMPERATURAS
● IMPERMEÁVEL ● IMPUTRESCÍVEL
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O CONTINENTE E ULTRAMAR:

AUTO CARROCERIAS, LDA.

Rua das Portas de Santo Antão, 117, 1.º — Telef. 27533 — LISBOA

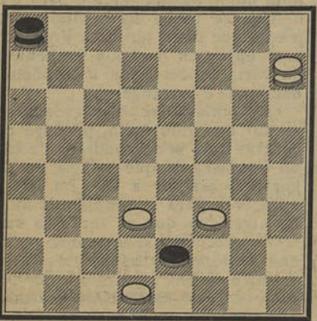
DAMAS

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Rua 18 de Junho, 149 — Olhão

Proposição inédita n.º 15
por Amadeu Martins Coelho
— *Boliqueime*

Dedicado a Jacinto Joaquim-Tomar
Br. 3 p. 1 d. — Pr. 1 p. 1 d.

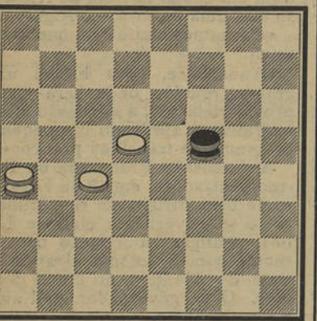


Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 3-10-11-(25) — Pr. 6-(32).

Proposição inédita n.º 16
por Mário Dinis Vaz — *Almada*

Br. 2 p. 1 d. — Pr. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 15-19-(16) — Pr. (18).

Apelo...

Porque a vida da Enciclopédia Damista, única que em Portugal se publica no género, depende do que os damistas, os verdadeiros damistas, por ela venham a fazer, daqui apelamos para a compreensão de todos, assinantes ou não assinantes, a fim de que, unidos pelo mesmo ideal, possibilitem de qualquer modo (angariação de assinantes uns, tornando-se assinantes outros), a continuidade da revista. Permittimo-nos transcrever da E. D. algumas linhas, para que todos se apercebam do momento delicado que a revista atravessa.

«...lançamos novo apelo a todos os verdadeiros damistas portugueses. É o último e se não for frutífero, temos de concluir que continua a ser impossível publicar-se uma revista de Damas em Portugal. Já se sabia que não era possível conseguirem-se lucros; também os não pretendíamos; apenas queríamos que fossem cobertas as despesas. Supomos que tão cedo não aparecerão três carolas (a), como os que actualmente dirigem esta revista, que estejam dispostos a sacrificar dezenas de horas mensais, tiradas aos seus afazeres profissionais, sem pensarem em quaisquer proventos materiais.

Supomos que os leitores não nos

Olhão vai ter o seu Palácio da Justiça e um novo quartel da Guarda Fiscal

OLHÃO — Por terem sido aprovados os respectivos anteprojectos, vai ser iniciada nesta vila, segundo se espera dentro de poucos meses, a construção de dois grandes edifícios: o Palácio da Justiça, que ficará situado na Avenida da República e o quartel da Guarda Fiscal, junto à doca, em conjunto com a delegação aduaneira. A construção do último destes edifícios foi adjudicada por 1.600 contos.

Ainda o caso das amêijoas — O capitão do porto desta vila, sr. comandante Carlos Pacheco Pinto, recebeu da Direcção-Geral de Saúde mais um comunicado, pelo qual são considerados salubres, em face das análises efectuadas, os viveiros de amêijoas dos locais denominados Coroa dos Mouros, Cabeça da Barinhã e Marim, ou Pedro José.

Aquela autoridade mandou imediatamente afixar avisos, anunciando que ficava livre a apanha e venda ao público dos mariscos dos referidos locais, que se encontravam interditos.

Regozijamo-nos por se verificar que as amêijoas do Algarve continuam a merecer confiança pela sua boa qualidade, sendo de lamentar as interdições, ainda que necessárias, aos diversos viveiros e, especialmente, a um milhar de pescadores, que, na época de defeso, vivem da recolha das amêijoas. Verifica-se agora grande dificuldade em conseguir mercados consumidores, embora se exporte um pouco para França. Várias regiões do nosso País consumiam, antes, diariamente, algumas centenas de quilos deste molusco, que era também fonte de receita para os cofres do Estado, e, presentemente, nem um quilo de amêijoas é vendido para fora desta vila. O problema é grave e precisa de ser acompanhado por quem de direito, a bem destes humildes pescadores. — C.

VENDE-SE

Prédio sito na rua Miguel Bombarda, 69, em Vila Real de Santo António, com 19 divisões e quintal, dando para a rua Barão do Rio Zêzere e pertencente a Herdeiros de Cármen da Cruz Rodrigues. Recebem-se propostas, em carta fechada, que devem ser dirigidas a Francisco Humberto Solá da Cruz, rua Teófilo Braga, 10, na mesma vila. Para ver, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 horas.

podem exigir mais: trabalhar de graça, é prova de grande caridade, mas trabalhar com prejuízo, só por muito amor ao nosso desporto!

Está, pois, nas vossas mãos, a continuidade da revista.

Meditai nestas linhas, e escrevei, mas já, para: dr. Cândido de Sena — Rua do Bonjardim, 878 — Porto e pedi uma assinatura.

O peão, que na proposição n.º 14 aparece na casa 15 deve ser eliminado. Que os leitores e Santos Cordeiro, nos desculpem.

(a) Eis os três carolas: dr. Orlando Lopes, Francisco Henriques, dr. Sena Carneiro.

Proprietários!!! Capitalistas!!!

Não comprem propriedades...
Não vendam propriedades...
Não hipotéquem propriedades...
Nem emprestem dinheiro sobre propriedades...

Sem primeiro e no vosso próprio interesse consultarem

A CONFIDENTE CASA FUNDADA HÁ MAIS DE 25 ANOS

«A CONFIDENTE», não é uma Agência VULGAR, mas sim uma grande Organização

A CONFIDENTE

LISBOA: Rossio, 3-2.º (Esquina da R. Augusta) Telef. 29384/5/6
PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira) Telef. 28721

Soldados da Paz

Conclusão da 1.ª página

quando os cocheiros, que faziam praça nas imediações do edifício, deram o alarme.

A única escada interior, não deu saída às vinte e uma pessoas que se encontravam no prédio. Fora destruída pelo fogo.

Os salvados, nunca puderam descrever, com exactidão, esses momentos de angústia. Só os bombeiros lhes podiam valer. Chamavam por eles, das janelas, em alta grita.

E os Bombeiros acorreram. Chegaram no momento preciso, generosos e decididos.

Compareceram os Voluntários e os Municipais.

Prestos, lançaram-se ao ataque, utilizando escadas e mangas de salvação e mangueiras.

Todos se portaram valentemente, mas o municipal, Paulo Esteves, salientou-se.

Tal como Bernardino Costa, no Corpo Santo, depois de arrojadada ascensão, salvou, do quarto piso, duas mulheres e, por fim, numa singular atitude de serena bonomia, arrebatoou, ao seu inimigo Fogo... uma gaiola, contendo um assustado canário!

Toda a gente que se encontrava no prédio foi arrancada à morte pelos bravos Soldados da Paz; depois, louvados e condecorados: prémio da sua excepcional coragem e competência.

Algumas corporações, com sedes em terras do litoral, colaboram com as equipas de Socorros a Naufragos.

São inúmeros os serviços prestados pelos valorosos salvadores de vidas.

Refiro-me, hoje, ao naufrágio do vapor «Veronese», que teve lugar defronte da praia da Boa Nova (Leixões); ocorrência relatada, largamente, nos jornais da época.

Quatro da madrugada de 16 de Janeiro de 1913.

Temporal. Nevoeiro cerrado. Os vigias de bordo, não podiam enxergar a costa, erçada de escolhos e de penedias.

O «Veronese», encalhou, em ponto distante da orla costeira.

O pânico estabeleceu-se a bordo. O comandante viu-se forçado a aprisionar muitos passageiros e alguns tripulantes.

Com essa medida, condenou à morte meio cento de pessoas.

O mar, tomou posse do barco. Galgou as amuradas. Alagou a casa das máquinas. A luz faltou.

O navio assemelhava-se a jaula de feras, aprisionadas e enfurecidas, que o mar foi abatendo, na parte inferior, inundada.

Os Voluntários de Matosinhos-Leça, chamados, acudiram, tendo atingido com dificuldade o local da costa, mais próximo do navio.

Montado o cabo «vaivém», tornou-se difícil mantê-lo.

O temporal acicatava o mar e o mar inutilizava, frequentemente, o trabalho dos homens que, persistente e corajosamente, conseguiram, afinal, puxar para terra firme mais de noventa passageiros e tripulantes.

Passados três dias, os barcos sal-

va-vidas puderam entrar em acção. Entretanto, a acção salvadora deveu-se aos Soldados da Paz, que, mais uma vez, se cobriram de glória e prestigiaram a garbosa pleiade dos Bombeiros de Portugal.

João Trigueiros

N. do A. — Do antigo senador, sr. João Carlos da Costa, recebemos uma carta amável, cujo teor alude às referências que fizemos, no número 100, do nosso jornal, a seu pai, o valoroso bombeiro Bernardino Costa, que foi instrutor dos Bombeiros de Faro (particularidade de que desconhecíamos) e um dos Soldados da Paz mais em evidência na capital do País, onde se cobriu de glória em muitos incêndios e outros sinistros.

Nestas crónicas, onde pretendemos focar o altruísmo e a valentia dos Bombeiros Portugueses, não omitiríamos o nome e um dos feitos do heróico Bernardino António da Costa.

A sua memória, prestámos a merecida e justa homenagem.

Seu ilustre filho, autor da primeira e única Lei de protecção ao Bombeiro, que foi publicada em Portugal, em 1925, não nos deve agradecimento.

J. T.

A SITUAÇÃO PRECÁRIA da filarmónica de Lagos

TOMARAM posse os corpos gerentes da Sociedade Filarmonica Lacobrigense 1.º de Maio, que são assim constituídos: Assembleia geral — presidente, José Filipe Fialho; vice-presidente, dr. José Cabrita e secretários, Joaquim Rafael Pereira Taquelim e Antero Paleta. Direcção — presidente, cap. Albertino de Paula Santos; tesoureiro, Joaquim de Sousa Piscarreta; secretários, António da Luz Correia e António da Glória Santos; vogais, José António da Glória Santos e Florival dos Santos Carmo. Comissão revisora de contas — presidente, Sebastião Dias Murtinheira; secretário, Manuel Gonçalves e relator, António César Ferreira.

O estado da colectividade é precário em todos os sentidos, pois além de saldo negativo superior a mil escudos, os instrumentos, o fardamento, bem como o mobiliário encontram-se em péssimo estado.

A direcção que tomou agora posse está animada das melhores intenções para fazer reviver não só a filarmónica como um rancho folclórico que teve outrora, mas se não surgirem auxílios das entidades que geralmente patrocinam as causas musicais, muito difficilmente conseguirá levar a bom termo os seus intentos.

Farmácia de Serviço

Vila Real de Santo António

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carrilho, Praça Marquês de Pombal, telef. 49.

ALVARÁS DE LICENÇA

Para todas as indústrias, Direcção-Geral de Espectáculos e montagens de motores marítimos. Plantas de construção civil. Trata e acompanha junto das entidades competentes

J. Costa, Rua Rebelo da Silva, 49 — FARO

S. Brás de Alportel

Conclusão da 1.ª página

meios fáceis de comunicação e de transportes práticos e económicos, se foram estabelecer especialmente no Barreiro, Montijo e Alhos Vedros, com os consequentes inconvenientes e desvantagens de toda a ordem para S. Brás e promovendo automaticamente a valorização daqueles centros fabris.

Suponho que nada já é possível fazer para remediar este mal e S. Brás continuará a ser uma autêntica escola de corticeiros, industriais e operários, que após os primeiros passos na vida, vão para longe em busca de melhores condições para o exercício das suas actividades, visto a sua terra não lhes poder oferecer, nem eles interessados procurarem uma solução junto de quem de direito, pois nunca talvez se tenha pensado a sério na variante da linha de caminho de ferro que partindo da estação de Loulé e terminando em Tavira, servisse Loulé, S. Brás e Santa Catarina, com largos benefícios não só para aquela indústria, como para o comércio e agricultura e consequentemente servindo o desenvolvimento económico e contribuindo para a melhoria das condições de vida das populações locais.

Este estagnamento tem origem no facto de, na realidade, os rendimentos de S. Brás serem pequenos, como já apontei e parece-me que também em grande parte é devido ao desinteresse das entidades que estão à frente da sua administração que pouco ou nada têm feito para o progresso da terra do saudoso poeta Bernardo de Passos; daí esta continuar a viver num marasmo impressionante.

Se atentamente se lerem os jornais diários da capital e até mesmo os do nosso querido Algarve, chega-se à conclusão de que S. Brás é uma terra rica e em franco progresso e que de nada precisa, pois nunca se vê, como acontece com outras terras e regiões, uma notícia a reclamar disto ou daquilo, a dizer que tal faz falta e que aquela outra coisa não está bem. Nunca ali foi feito um cortejo de oferendas, nem decerto se pensa nisso e a Misericórdia local é das mais pobres e portanto das mais necessitadas.

E' enfim, S. Brás, uma terra privilegiada ou pelo menos é o que se deduz, terra onde nada falta, porque nada é reclamado e como é óbvio, só se reclama quando qualquer coisa não está bem. Francamente é de pasmar mas, infelizmente, a realidade é bem diversa do que se pode deduzir e S. Brás precisa de muito, pois o que tem e nada é quase o mesmo, seja em que sector for, desde caminhos e estradas municipais, ao aspecto de salubridade, não apontando já aquelas faltas de grande importância que só devem ser tocadas e assinaladas oportunamente.

O mal é especialmente devido à doença crónica dos seus filhos, muitos deles de grande e elevada categoria social e material, bem situados na vida, mas que de tudo se desinteressam desde que seja para o bem colectivo, preocupando-se

unicamente com o seu bem pessoal. Esta é infelizmente uma realidade dura de encarar e de admitir, mas é assim mesmo e S. Brás continuará a ser uma terra onde viver é ter vida e não o mínimo indispensável a essa mesma vida.

Acordem são-brasenses, procurem, uma vez que seja, fazer algo em prol da terra que lhes foi berço, e com um mínimo de esforço de todos, muito se fará!

Depois de tanta coisa dizer, venifico que errei em certas afirmações, dado que me esqueci de que o futebol é sinónimo de progresso e S. Brás de Alportel possui nada menos de dois grupos desportivos que, ao que sei, têm contribuído e muito para que um maior número de pessoas conheça a vila, visto que por vezes vem nos jornais a notícia de que o grupo A ou B de S. Brás, ganhou ou perdeu com este ou aquele grupo. Sobre desporto (futebol), o único que ali se pratica, igualmente direi alguma coisa, mas não por que perceba de desportos.

Ora se S. Brás de Alportel mantém com dificuldades dois pequenos grupos desportivos, por que não fazer a fusão de ambos? Se tal não acontecer, o que não me parece provável, darão os são-brasenses mais uma prova do seu individualismo, da incapacidade de esforço colectivo, considerando-se de um modo geral capazes de só por si resolverem o que em conjunto já é difficil.

Termino e fico-me hoje por aqui, como se usa dizer, e oxalá estas despreziosas linhas, escritas por um modesto são-brasense, tenham o condão de fazer despertar nos seus conterrâneos a vontade férrea de num futuro próximo provarem com factos de que foi sem justo motivo que tais reparos surgiram e que tudo ou quase tudo que era mau, deixou de existir, que os dois grupos desportivos passaram a ser UM SÓ, etc., etc.

Já depois de escritas estas modestas linhas, tomou posse da presidência da Câmara Municipal de Alportel o sr. capitão Matias Mourato, pessoa que decerto está cheia de boa vontade para fazer algo em benefício não só da terra de cuja Câmara é presidente — o Alportel — como até possivelmente de S. Brás de Alportel que, dada a designação oficial do concelho, não é mais que um lugarejo daquele. Aqui está outro pormenor que mostra que a minha terra é diferente das demais e tal como as coisas estão, eu, francamente, não chego a saber de onde sou. Não obstante ter procurado saber a origem de tal anomalia, para não lhe chamar outra coisa, ninguém ainda me soube responder. Há pouco tempo nestas mesmas colunas se fez um reparo a esse respeito mas não surgiu qualquer explicação sobre o assunto, talvez porque ele não tenha explicação. Creemos que nenhum argumento poderá explicar com um mínimo de lógica esta charada indecifrável.

João Viegas Faisca

TINTAS "EXCELSIOR"

NA CASA MARSILVA de MARIA LOPES

V. Ex.ª poderá adquirir: Calçado fino para senhora, homem e criança Artigos rústicos em Algodão

(Sacos de praia, painéis, aventais e toalhas de linho fino, tudo com bordados de Viana do Castelo, tapearias rústicas, etc.)

Rua Matias Sanchez, 24 e 26 (Antiga Sapataria Lino)

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Srs. Viticultores!

CONTRA O MÍLDIO e CONTRA O OÍDIO

TRATEM AS SUAS VINHAS COM

HIPER-COBRE

50% de Cobre-Metal

DA ROYAL SALT INDUSTRY

AASULFA-SUPRA

Enxofre molhável — 95% ULTRA FINO COLOIDAL

DA N. V. AGRUNOL-FABRIER-CHEMISCHE

Dois produtos

SUPERIORES :: PRÁTICOS :: ECONÓMICOS

Óptimas referências de inúmeros agricultores que reputam estes produtos dos melhores que têm aparecido no mercado

PEDIDOS AOS REVENDEDORES LOCAIS:

Em FARO — João Inácio, A. Mateus e Soc. Provinciana dos P. Hortícolas, Lda.
Em OLHÃO — José Fernandes Ângelo
Em TAVIRA — José dos Santos Amaro
No concelho de Vila Real de Santo António — Vila Nova de Cacela — José Henrique Gomes
Em LAGOA — Joaquim dos Reis Bentes Júnior
Em PORTIMÃO — Cooperativa Agrícola de Portimão

ÚNICO IMPORTADOR:

ESTABELECIMENTOS DE IMPORTAÇÃO

ERNESTO F. D'OLIVEIRA

S. A. R. L.

PORTO LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 195-1.º Rua dos Sapateiros, 115-1.º
Telefone 22051 Telefones 22478 e 22484

O ÚNICO PULVERIZADOR FABRICADO POR NOVOS PROCESSOS. EXAMINE CUIDADOSAMENTE TÓDAS AS SUAS PEÇAS E DAR-LHE-A PREFERÊNCIA.

HIPÓLITO

A MARCA QUE OFERECE TÓDAS AS GARANTIAS

NECROLOGIA

Joaquim dos Santos Sopa
Faleceu em Faro o sr. Joaquim dos Santos Sopa, de 70 anos, natural daquela cidade, viúvo e proprietário, pai do nosso amigo e dedicado colaborador sr. António de Jesus Sopa.

Major Viriato Monteiro da Silva
Faleceu em Lisboa o sr. major Viriato Monteiro da Silva, de 57 anos, natural de Tavira, primo dos srs. capitão-de-mar-e-guerra Raul Viegas Ventura e engs. Norberto Monteiro Ventura e Oscar Saturnino Monteiro e das srs. dr.ª Maria José Ventura Brasil, D. Celina Saturnino Monteiro e D. Sara Saturnino Monteiro.

D. Eugénia Amélia Lobo de Abreu Marques
Com 87 anos faleceu em Lisboa a sr.ª D. Eugénia Amélia Lobo de Abreu Marques, natural de Tavira, viúva do general Eduardo Augusto Marques, mãe da sr.ª D. Maria Luísa de Abreu Marques da Rocha e Sá, sogra do sr. José Augusto Vieira da Rocha e Sá, avô do sr. José Eduardo Marques da Rocha e Sá e irmã das sr.ªs D. Emília de Abreu Chaves e D. Elisa Lobo de Abreu.

Ildelfonso Silvestre Palma
MÉRTOLA — Faleceu em Castanhos, freguesia de S. Miguel do Pinheiro, o sr. Ildelfonso Silvestre Palma, de 61 anos, industrial, que recentemente ali fixara residência. O extinto, que deixa viúva a sr.ª D. Isilda Maria Palma, era muito considerado nesta vila, onde residiu durante muitos anos, e pai dos srs. Manuel Ildelfonso Silvestre Palma e Eduardo Silvestre Palma, industriais, respectivamente, em Beja e Cercal do Alentejo, e Manuel Silvestre Palma, proprietário da alfaiataria «Palma», nesta vila. O funeral realizou-se para o cemitério de Mértola e nele se incorporaram muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

Também faleceram:
No BARREIRO — o sr. João Anselmo, de 60 anos, viúvo, corticeiro, natural de Silves.

Em LISBOA — o sr. António do Nascimento Leote Prazeres, de 35 anos, natural de Paderne, solteiro, filho da sr.ª D. Albertina Raquel Leote Prazeres e do sr. Aníbal José dos Prazeres, irmão das sr.ªs D. Alzira Fernanda e D. Albertina Leote Prazeres e do sr. José dos Santos Prazeres.

— a sr.ª D. Beatriz Marreiros das Doreas, de 52 anos, natural das Caldas de Monchique, onde foi funcionária das mesmas, durante trinta e dois anos, casada com o sr. António das Doreas, funcionário, aposentado, que durante muitos anos foi chefe do posto da Polícia de Emigração em Vila Real de Santo António, filha do sr. Manuel Marreiros e da sr.ª D. Juliana Glória Marreiros, e tia do aspirante da Aeronáutica Militar, sr. António Silva Doreas. O funeral realizou-se para Monchique.

— o sr. Manuel dos Santos, de 47 anos, marítimo, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Santos.

— a sr.ª D. Angélica Amália Estêvão Águas de Sousa, natural de Albufeira, viúva, mãe das sr.ªs dr.ª Maria João Águas de Sousa e D. Teresa Amália Estêvão Águas de Sousa.

— o sr. Manuel Lopes da Bispa, de 66 anos, marítimo, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Bispa.

— a sr.ª D. Vitorina Correia Ramos, de 68 anos, viúva, natural de S. Clemente (Loulé).

— o sr. Manuel Francisco Martins, de 86 anos, natural de Tavira, viúvo, carpinteiro.

— o sr. Francisco António, de 77 anos, marítimo, natural de Portimão.

— a sr.ª D. Rita Jorge, de 73 anos, natural de Faro, tia do sr. Henrique Jorge dos Santos.

As famílias enlutadas apresenta Journal do Algarve sentidos pésames.

Cine-Foz
Vila Real de Santo António
DOMINGO, sensacional programa duplo, Torero, com Luís Procuna, Carlos Arruza, Manuel dos Santos e Manoete, e Vamos dançar o cha-cha-cha. (Para 12 anos).

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional (III Divisão)

Quando se perde por culpas próprias...

Lusitano, 2 - Silves, 3
Não restam dúvidas de que o Lusitano perdeu o jogo contra o Silves (por sinal a sua primeira derrota no Nacional) por culpa própria, e quando assim sucede, não têm que assacar-se culpas a ninguém — nem mesmo ao árbitro... O sr. Armando de Sousa não fez trabalho limpo, mas os seus erros em nada contribuíram para o desaire do Lusitano. O Silves, sem impressionar, foi a melhor turma no terreno. Foram-lhe oferecidas três ocasiões de marcar, e obteve os seus três golos. E se o livre indirecto (dentro da grande área) fosse «penalty», talvez tivessem sido quatro! O Lusitano, sem rematadores na sua avançada e com uma «esquerda-defensiva» estática, não teve talento nem calma para ganhar um prémio em que tinha 99% dos vaticínios (mais Inácio, guarda-redes do Silves) a seu favor, «encurtando» sensivelmente a sua posição de «leader». Alinharam e marcaram: Pelo Lusitano: Rodrigues; Antunes II, Antunes I e Gonçalves; Padesca e Campos; Peres, Marco, Mendes, Torres e Ramirez (2 ?). Pelo Silves: Inácio; Baía, Filipe e Pargana; Albertino e J. Maria; Carlos Silva (1), Hélder, Bravo, Agostinho (2) e J. Domingues.

Vitória certa, com resultado exagerado!

Unidos, 5 - Aljustrelense, 0
A equipa visitante veio para este desafio sem táticas defensivas, antes procurando fazer o seu jogo, «taco a taco» com o adversário. Daqui resultou uma toada de futebol aberto, francamente atacante, com ambas as equipas a procurar marcar. Mais felizes, os locais, embora tendendo para o afunilamento do jogo, sempre prejudicial, foram também mais incisivos e conseguiram marcar 5 golos na primeira parte, em que o vento soprava a favor. Na segunda parte, com o vento contra e reduzidos a 10 unidades, por expulsão de Damásio, aos 44 minutos, o Unidos não conseguiu sacudir o domínio do adversário, domínio improprio, aliás, por carência de remate, e em rápidos contra-ataques conseguiu mais dois golos, de colaboração com o guarda-redes aljustrelense, demasiadamente inexperiente. Nos locais, apenas Armando e J. Bandeira destoaram um pouco dos restantes companheiros, batendo-se, no entanto, com a mesma boa vontade e entusiasmo, que os levou a tão justa vitória. Nos visitantes, apenas Tomé demonstrou as suas qualidades de bom jogador que ainda é. Os restantes, demasiado infelizes. O árbitro, sr. Mário Salgado (Évora), realizou trabalho acertado até à marcação do livre indirecto com que puniu o Aljustrelense e de onde saiu o 3.º golo dos locais. Realmente, não vimos qualquer falta que tal justificasse, o mesmo sucedendo com os jogadores visitantes que, demasiadamente excitados, enveredaram pelo jogo violento, de que resultou, afinal, a expulsão do jogador local que referimos, absolutamente justa aliás, por tentar tirar desforço de uma agressão não punida pelo árbitro. Daqui até final a sua desorientação foi flagrante, não merecendo nota superior a medíocre.—C

TAÇA DE PORTUGAL

O Portimonense, representante algarvio na Taça de Portugal, venceu o Juventude por duas bolas sem resposta, comandando a sua zona.

CASTIGOS

A F. P. F. castigou com 3 jogos de suspensão o jogador Damásio Eurico André, do Unidos, por agressão a um adversário. Também a A. F. F. castigou com 3 jogos de suspensão o jogador do Silves Futebol Clube, José Manuel Sousa Pires, por agressão a um adversário durante o jogo.

CICLISMO

ANTÓNIO ROMEIRA foi o vencedor da eliminatória da II Grande Prova de Iniciação de Ciclismo realizada no concelho de Tavira

A fim de apurar os cinco ciclistas que representarão o concelho de Tavira na eliminatória distrital da II Grande Prova de Iniciação de Ciclismo, organizada pela F. P. C., que se realiza amanhã em Faro, o Ginásio Clube de Tavira promoveu no domingo a prova correspondente àquela cidade. À partida, perante numerosa assistência, alinharam 10 corredores todos representando o Ginásio de Tavira, para um percurso de 71 kms. com o itinerário: Tavira - S. Brás - Faro - Olhão - Tavira, que foi percorrido em 2 horas e 9 minutos. Não obstante as várias tentativas de fuga de todos os concorrentes, estes mantiveram-se em pelotão, registando-se a aparição de novos valores, que vêm contribuir para o aumento do entusiasmo que o popular clube da cidade do Gilão está a dispensar a esta modalidade. A média horária de 33 kms., alcançada pelos concorrentes, que, pela primeira vez tomaram contacto com provas oficiais, demonstra bem as possibilidades dos ciclistas tavienses para a grande final que reunirá em Lisboa corredores de todos os pontos do País. A chegada, numa meta instalada na Praça da República, verificou-se a seguinte classificação: 1.º, António Romeira; 2.º, Dulcindo Barafusta; 3.º, José Valente; 4.º, Humberto Corvo; 5.º, José Libânio. Ficaram ainda apurados, para a prova distrital, os corredores Alfredo Albino e Vítor Carrega, únicos que representavam os concelhos de Olhão e Faro. — Ofir

Campeonato Distrital de Reservas

Por motivo da Federação Portuguesa de Futebol ter marcado, para Vila Real de Santo António, no domingo, o jogo atrasado do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, Lusitano F. C. - Silves F. C., verificou-se a impossibilidade da realização do jogo Lusitano - Olhanense, marcado para aquela localidade, à mesma hora, o qual foi anulado, sendo disputado amanhã, às 15 horas. Por acordo entre o S. C. Olhanense e o Silves F. C., foi resolvido realizar, no domingo, o jogo atrasado entre estas equipas, que teve o seguinte resultado: Silves F. C., 1 - S. C. Olhanense, 0

COLUMBOFILIA

Prova Coruche - Cabanas
A prova Coruche - Cabanas da campanha de 1959, levada a efeito pelo Grupo Columbófilo Cabanense, teve o seguinte resultado: 1.º, 2.º, 3.º e 4.º, José Paulino Peres; 5.º, Joaquim Lúcio dos Santos.

REALIZA-SE em 4 de Abril o sarau de ginástica do Clube Náutico de Vila Real de Santo António

TUDO se conjuga para que o sarau de ginástica a realizar em 4 de Abril pelo Clube Náutico de Vila Real de Santo António no salão nobre da Capitania do Porto da mesma vila, resulte em mais uma meritória jornada em prol da educação física. Os componentes das diversas classes, quase uma centena de raparigas e rapazes conhecendo bem os benefícios que a prática da ginástica lhes proporcionam, estão empenhados em que o novo sarau em nada desmereça dos anteriores e constitua mais um vigoroso incentivo para os que, à robustez e aptidão, à fonte de saúde e de beleza representada pela cultura física, preferem seguir amodorrados num comodismo estéril.



BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão
Na terceira jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, verificaram-se os seguintes resultados: S. C. Olhanense, 16 Ginásio C. Olhanense, 14 C. F. «Os Bonjoanenses», 25 S. C. Farensense, 39 Campeonato Distrital de Juniores: C. F. «Os Bonjoanenses», 18 C. D. «Os Olhanenses», 27 Ginásio C. Olhanense, 15 C. F. «Os Bonjoanenses», 35

Jogos para amanhã: Nacional da II Divisão — S. C. Farensense - C. D. «Os Olhanenses» (Alameda); Ginásio C. Olhanense - C. F. «Os Bonjoanenses» (C. A. Gouveia). Distrital de Juniores — S. C. Farensense - C. F. «Os Bonjoanenses» (C. Alameda); C. D. «Os Olhanenses» - Ginásio C. Olhanense (C. A. Gouveia).

CINECLUBISMO

Olhão — O Cine-Clube Olhanense realiza segunda-feira a sua 28.ª sessão, apresentando o filme «As grandes manobras», de René Clair, interpretado por Gérard Philipe e Michèle Morgan. Completam a sessão diversas curtas-metragens de interesse.

É DE ESTRANHAR...

«A F. P. F. aguarda esclarecimentos, através da comissão central, do sr. Armando de Sousa, árbitro do jogo Lusitano-Silves». E de estranhar tal atitude, pois não vemos razões que levem a F. P. F. a aplicar sanções ao Lusitano por hipotéticos incidentes registados no campo «F. G. Socorro». Ao Lusitano não lhe cabem culpas da assistência fazer baralho quando o clube perde. Não vimos nem ouvimos, apedrejamentos, arraaças ou outras coisas menos próprias de «recintos de futebol». Será pelo facto de uma dezena de miúdos esperarem o sr. árbitro à saída do campo e o acompanharem pelas ruas da vila?... Que culpas tem o Lusitano disso? A Polícia é que compete por termo a tal estado de coisas. Mas, também é justo realçar, a Polícia no domingo empregou todos os esforços para deter a miudagem. E os miúdos são como as cobras, metem-se por toda a parte e são difíceis de agarrar... Deve no julgamento destes casos, haver a maior calma e ponderação, pois caso contrário vai pagar quem nada tem de responsabilidade — o Lusitano.

O SPORTING EM FARO

CONFORME já tinha sido anunciado, realiza-se amanhã no Estádio de S. Luís, em Faro, o encontro Sporting-Farensense. O jogo que tem sido aguardado com verdadeira expectativa, serve para se aquilatar da força dos algarvios, que têm que disputar a fase de promoção à I Divisão, e ao mesmo tempo, apreciar-se jogadores de comprovada categoria, como o são os que fazem parte da «embaixada» sportinguista — Caldeira, Galaz, Pacheco, Osvaldinho, Martins, Carballo, Pérides e Tomé.

SULFATO DE AMÓNIO DO "AMONÍACO PORTUGUÊS" Esta é a sua marca
Logo: AMONÍACO PORTUGUÊS ESTARREJA

Funcionalismo público

Foi contratado, por conveniência urgente de serviço, para exercer as funções de aspirante da Secção de Finanças de Alcoutim, o sr. José Mendes Vicente. — A seu pedido, foi exonerada do lugar de ajudante do posto do Registo Civil da freguesia de Alzog (Silves) a sr.ª D. Julieta de Jesus Marreiros Vieira. — Foi promovido à 3.ª classe da 2.ª categoria e colocado no lugar de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim, o sr. Raul Campos de Andrade, escrivão de 2.ª classe em Idanha-a-Nova. — Encontra-se vago um lugar de copista nos tribunais das comarcas de Olhão e Vila Real de Santo António. — Está aberto concurso para provimento do lugar de conservador do Registo Civil de Albufeira (3.ª classe) e para provimento dos lugares entre si anexados, de conservador do Registo Civil e de notário de Alcoutim (3.ª classe). — Foi mantida a interinidade no lugar de escriturária da Conservatória do Registo Civil de Faro, à sr.ª D. Jacinta Bandeira Viegas Fernandes. — Foi contratada para o lugar de terceiro-ajudante da Secretaria Notarial de Faro, a sr.ª D. Fernanda de Brito Santos. — Encontra-se vago um lugar de contínuo da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, podendo ser requerido o seu provimento até ao dia 31 deste mês. Na respectiva secretaria prestam-se aos interessados todos os esclarecimentos de que careçam.

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónico, no Rossio.

De novo, o cais

Poema de Almeida Firimino
De novo O cais. Eu espero De mãos vazias E inúteis Uma mensagem. De longe Da ilha interdita Transfiguradas Vem as naus Sem temas. No regresso Levam Em suas asas Meus poemas. ... Sim mais uma noite Nua de presenças Sem uma varanda aberta Para o jardim da Memória.

VENDEM-SE

Três moradas de casas, situadas nas ruas Eça de Queirós, 7, Teófilo Braga, 10 e 12 e Cândido dos Reis, 166, em Vila Real de Santo António. Trata-se na rua Vasco da Gama, 4-1.º-Esq., da mesma vila.

DE TUDO PARA TODOS



manter-se alheado ao que se passa na sua região, no seu país e no resto do mundo. Mas a grande força dos jornais, a sua poderosa fonte de receitas que lhes permite servirem bem os seus leitores é a publicidade. Eis quanto as dez principais firmas americanas destinam à publicidade anual nos jornais: General Motors, 2.863.000.000 escudos; Protar and Gamble, 1.961.000.000; Ford, 1.408.000.000; Chrysler, 1.143.050.000; Colgate-Palmolive, 1.096.050.000; General Food, 1.032.050.000; General Electric, 961.000.000; Lever, 746.000.000; R. J. Reynolds Tobacco, 588.000.000; Distillers Corp. Feagrams, 570.050.000, o que totaliza 12.858.200.000 escudos.

O doce nunca amargou

Doce de ovos — 15 gemas, 600 gramas de açúcar e 125 gramas de arroz. Coze-se o arroz num pouco de água e sal. Deixa-se cozer muito bem passando depois por um passador e peneira para ficar muito fino. Põe-se o açúcar ao lume com um pouco de água a fazer ponto não muito alto. Quando o açúcar estiver em ponto deita-se o creme do arroz, um pouco de vinho do Porto e as gemas. Torna a ir ao lume só um bocadinho. Querendo que fique muito bom juntar-lhe 300 gramas de amêndoas torradas e passadas pela máquina da carne. Deita-se este doce numa travessa polvilhando com canela.

Flagelo vegetal na Uganda

A Uganda encontra-se em estado de sítio devido a um inimigo terrível: o jacinto de água, com a sua bela corola azul. Esta planta tem a particularidade de crescer e reproduzir-se rapidamente, sobretudo nas regiões tropicais. Invade os cursos de água, torna-os impraticáveis para a navegação, destrói e afugenta os peixes. Constitui uma ameaça tão grave que o Congo Belga gastou 210 milhões de francos por ano na luta contra o aborrecido jacinto. Presentemente invadiu o Nilo e abre as suas pétalas sobre mais de cem quilómetros do rio até à fronteira da Uganda. Como a pesca é uma das indústrias mais importantes do país, o Governo, que receia um verdadeiro desastre económico, tomou medidas urgentes, pedindo a todos os cidadãos que participem na luta contra o jacinto, assinando a sua presença e arrancando todas as plantas. Tem que se agir rapidamente pois uma vez a planta enraizada é quase impossível estirpá-la.

Como eles pensavam

Apenas as grandes almas podem julgar as grandes coisas. — A. Housseye.

A ciência sem a consciência produz a ruína da alma. — Rabalais.

É agora não ria!

Dois irmãos combinaram acorrer às despesas da manutenção do filho, que estava para nascer, de uma irmã que ficara viúva.

Na ocasião do nascimento encontrava-se ausente um dos irmãos. E o outro enviou-lhe o seguinte telegrama:

«Nossa irmã teve dois gémeos. Infelizmente o que devia ficar a meu cargo nasceu morto».

MAU FORNECIMENTO de energia eléctrica a Sagres

SAGRES — A instalação da luz eléctrica nesta localidade causou, como é natural, grande regozijo na população, pois tratava-se de um importante melhoramento. Simplesmente o regozijo inicial redundou em aborrecimento porque rara é a semana em que não se registam interrupções e os desarranjos e avarias são constantes. Ultimamente tem havido luz nos domicílios mas em compensação as ruas estão às escuras.

Tais perturbações constituem não apenas um martírio para quem aqui vive como também um desprestígio para uma terra que é bastante visitada e que justamente figura nos roteiros turísticos.

O Concurso de Gado Ovino realiza-se em Loulé

no próximo mês

Conclusão da 1.ª página

No Algarve, e enquadrados neste critério, efectuar-se-ão o IX Concurso Pecuario de Lagos e II de Tavira para gado bovino de raça algarvia, o I de gado bovino mertolengo, a realizar no Azinhal e o III de gado ovino, a levar a efeito em Loulé.

O primeiro destes certames efectua-se no dia 27 do próximo mês (III Concurso Regional de Gado Ovino), em Loulé, organizado pela Câmara Municipal, Grémio da Lavoura daquela vila e Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve, em colaboração com a Direcção Geral dos Serviços Pecuários, e englobará a raça churra algarvia, de tipo único no País e de real interesse económico, dada a sua elevada produção de carne e leite, e bem assim a raça merina, que ocupa já nesta Província lugar de certo destaque.

A inscrição de criadores é livre e deverá ser dirigida ao Grémio da Lavoura daquela vila ou ao médico veterinário municipal. Cada criador deverá expor 1 carneiro, 2 borregos, 3 ovelhas, 3 malatas e 3 borregas, por tosquia. Serão atribuídos prémios pecuniários de 300 a 50\$00 aos 6 primeiros expositores de cada classe acima referida, e ainda uma taça àquele que apresentar o conjunto mais classificado.

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva.
Fios nylon para redes, pesca da corvina.
Fios nylon para redes, pesca do savel.
Fios nylon para redes e palangas da pesca do atum de 50 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.
Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.
Caixa postal 309 — T. P. LISBOA

Em que casa nasceu João de Deus?

Conclusão da 1.ª página

vido na casa junto da igreja, parece não restar qualquer dúvida de que nela viveu; quanto a ter nascido na mesma é que há grandes e fundamentadas dúvidas.

Com o desejo de tentar aclarar essas dúvidas, procurámos o messinense e nosso amigo, sr. dr. Maurício Monteiro, o qual nos informou

que a tradição afirma que o glorioso poeta nasceu na casa chamada do Cais de Cima mas que tendo inquirido, em tempos, a família de João de Deus, esta o informara que, pelas averiguações a que procedera, chegara à conclusão de que o poeta nascera na casa próxima da igreja.

Estas dúvidas, que vêm de trás,

ganham actualidade quando se tornou público que o Grupo Amigos de Silves tencionava colocar uma lápida na casa onde nasceu João de Deus e para as esclarecer o artista e professor Samora Barros escreveu ao sr. dr. Maurício Monteiro dando conta do inquérito que fizera há anos para averiguar a casa natal do poeta.

Vamos, pois, com uma finalidade mais lata do que aquela que certamente estava no animo do sr. Paulo Nunes Matias ao escrever-nos, inserir algumas passagens da carta do professor Samora Barros que parece esclarecer suficientemente o assunto:

O Grupo Amigos de Silves vai colocar a placa na casa do Cais de Cima: 1.º, porque se baseia nos depoimentos desses velhos messinenses contemporâneos do Poeta, a mim feitos há 34 anos, depoimentos que foram publicados em um jornal de Messines, revistas «Alma Nova» e «Turismo», que toda a gente poderia ler, incluindo a família do Poeta, pois foram largamente distribuídas; 2.º, porque julga que esses velhos não mentiram e nem eu me deixaria iludir, pois lhes fiz ver que se tratava de um caso sério. Neles notei, como messinenses, o maior empenho em esclarecer o assunto e não se retrataram nas suas afirmações quando lhes disse que iam ser publicadas, pelo que nisso tive até um grande orgulho; 3.º, que para se julgar um facto se recorreu a provas e estas foram feitas, e a tradição não é para desprezar. Ora os depoimentos são concludentes, fazem prova indiscutível. Tu sabes que toda a gente mantém a tradição de muitos anos que foi na casa do Cais de Cima e não na Casa da Igreja que o Poeta nasceu; 4.º, porque a própria lápida na casa ao lado da igreja prova que nessa casa viveu e não diz que lá nasceu...; 5.º, a lápida na casa ao lado da igreja foi do conhecimento público e da família do Poeta. Se a família estivesse convencida ou tivesse conhecimento que nesta casa o Poeta além de ter vivido, tinha também nela nascido, era naturalíssimo, imperioso até, esclarecer a história da vida de João de Deus, vindo assim corrigir os dizeres da lápida. Mas... 6.º, tudo se calou e tacitamente apoiaram o que a lápida dizia: vivido apenas. Se pudessem contestar, tinham-no feito, tinham obrigação de o fazer naquela altura...

Na carta que estamos a transcrever fazem-se ainda outras deduções para garantir que foi na casa do Cais de Cima que nasceu o poeta, mas parece-nos desnecessário alongar a transcrição tão evidentes são os argumentos apresentados.

A M. P. DO ALGARVE

promoveu em Sagres uma cerimónia evocativa do Infante



O graduado Henrique Quinta Nova lendo palavras de exaltação do Infante D. Henrique.

EM Sagres efectuou-se a primeira cerimónia juvenil, integrada no plano das comemorações do centenário henriquino, promovida por todas as alas da M. P. do Algarve. No recinto da fortaleza realizou-se um acampamento e à noite acendeu-se a chama da Mocidade, estando presente o delegado distrital, sr. dr. Trigo Pereira, e os seus cooperadores srs. António Teixeira Melão, dr. Armando Cassiano, Sebastião Murtinheira e os instrutores Olivio Cabrita Adrião e Manjua Leal. Seguiu-se à chama, uma velada nas muralhas e nas ruínas das edificações henriquinas e de manhã na fortaleza fez-se o descerramento de uma gravura do Infante D. Henrique, segundo o políptico de Nuno Gonçalves, proferindo na ocasião algumas palavras o graduado Henrique Quinta Nova. Junto à falésia, frente ao mar, depois de uma alocução do graduado Nascimento Reis, enquanto um coro falado repetia estrofes de poemas alusivos à epopeia marítima dos Portugueses, foi lançada ao mar, uma mensagem comemorativa do centenário do Infante. Ao mesmo tempo, braçados de flores, vindos de todos os pontos do Algarve, eram também lançados à água.

As cerimónias terminaram com missa na capela de Nossa Senhora da Graça celebrada pelo rev. Madeira Clemente, prior de Vila do Bispo.

ARTUR PORTELA

Continuação da 1.ª página

ca do atum e o trabalho das salinas, as quais incluiu num dos seus livros. Falava-nos com frequência do Algarve e exteriorizava-nos a sua saudade pelas horas encantadoras que passara com alguns amigos na linda Praça Pombalina durante a sua curta estadia na vila raiana. A sua fisionomia expressiva e simpática animava-se sempre que recordava aquelas três ou quatro noites estivais refrescadas pela brisa do Guadiana — e prometeu-nos que voltaria.

Com Artur Portela perdeu o jornalismo profissional um dos seus mais notáveis ornamentos, quer no que respeita ao brilho com que exercia a arte, quer no modo como a prestigiou. São estas as nossas expressões de sentimento.

OS OPERÁRIOS cerâmicos de Algoz

vão ter assistência médica conveniente

ALGOZ — Informam-nos que aos operários de cerâmica desta povoação vai ser em breve aqui prestada a assistência médica de que careçam, tornando-se desnecessária a deslocação a Silves, origem de tantos transtornos e aborrecimentos. Regozijamo-nos com a informação e fazemos votos de que não tarde muito a concretizar-se.

Edifício escolar — Estão concluídas as obras no edifício da escola primária, onde devem recomençar as aulas dentro de poucos dias. Findará assim o longo martírio dos professores e alunos, pois a instrução tem sido ministrada em salas inteiramente desprovidas de condições para o efeito.

Cantina — Seguiram para aprovação superior os estatutos da Cantina Escolar, que se espera possa iniciar em breve a sua prestímosa actividade. — C.

Visado pela delegação de Censura

PERSIANAS

DE PLÁSTICO «ROPLASTO»

Agentes no Algarve LUSALGARVE

Materiais de Construção Limitada

Telefone n.º 354 FARO

TERRENO Vende-se

Próprio para construção fabril, atrás e ao lado da fábrica de conservas S. Pedro, em Ferragudo. Tratar com viúva de João Barata — Ferragudo.

CONTRA O PULGÃO DAS VINHAS

DIELDANE

Bug  Buster

Importadores e Distribuidores:

SOCIEDADE TRANSOCEÂNICA, LIMITADA

TRAV. HENRIQUE CARDOSO, 19-B

LISBOA



MOBÍLIAS DECORAÇÕES

= TUDO PARA O LAR =

R. de Sto. António — FARO — Telef. P. P. C. 186



Com esta tinta Até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (a R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELM GONÇALVES. (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País